

E X H I B I T I O N C A T A L O G U E

BEYOND BOUNDARIES



25.10 - 22.11.23

CRISTIANO MANGOVO · GONÇALO MABUNDA · LUÍS DAMIÃO · NELO TEIXEIRA
RÓMULO SANTA RITA · SAMUEL NNOROM · UÓLOFE GRIOT



A galeria THIS IS NOT A WHITE CUBE apresenta, em Lisboa, a exposição coletiva "Beyond Boundaries".

Com obras de Cristiano Mangovo, Gonçalo Mabunda, Luís Damião, Nelo Teixeira, Rómulo Santa Rita, Uólofe Griot e Samuel Nnorom, a mostra exorta o público a embarcar numa viagem cativante e elucidativa sobre a diversidade criativa no panorama da arte contemporânea africana e sobre alguns dos questionamentos que esta nos levanta através dos seus ciclos de renovação constante, forjados pela transfiguração incessante a que assiste a sociedade global em que se integra e que espelha.

Através de um discurso expositivo laborioso, questiona-se de forma central a noção inveterada de "fronteira", seja no que diz respeito à sua aceção no campo da delimitação territorial em África, seja no que concerne à ideia de estratificação ou dissolução aplicada às disciplinas artísticas integradas da escultura, da pintura e do desenho com contornos tridimensionais.

"Beyond Boundaries" assume-se como manifesto de celebração da diferença e do espírito humano livre que estes sete artistas materializam em formas tangíveis e intemporais. Uma unidade que traduz a celebração da diferença e reflete uma paisagem social múltipla em constante renovação.

THIS IS NOT A WHITE CUBE contemporary art gallery presents in Lisbon the group show "Beyond Boundaries".

With works by Cristiano Mangovo, Gonçalo Mabunda, Luís Damião, Nelo Teixeira, Rómulo Santa Rita, Uólofe Griot, and Samuel Nnorom, the exhibition encourages the public to embark on a captivating and enlightening journey through the creative diversity of contemporary African art and some of the questions it raises through its cycles of constant renewal, forged by the incessant transfiguration of the global society in which it is integrated and which it mirrors.

Through a laborious exhibition discourse, the inveterate notion of "border" is centrally questioned, both in terms of its meaning in the field of territorial delimitation in Africa, and of the idea of stratification or dissolution applied to the integrated artistic disciplines of sculpture, painting and drawing with three-dimensional contours.

"Beyond Boundaries" is a manifesto that celebrates difference and the free human spirit that these seven artists materialise in tangible and timeless forms. It is a unity that translates the celebration of difference and reflects a multiple and constantly renewing social landscape.

GONÇALO MABUNDA

(n. | b. 1975, Moçambique | Mozambique)

Numa exploração expansiva da memória coletiva, GONÇALO MABUNDA mergulha nas profundezas do passado turbulento de Moçambique. É assim que, das esculturas antropomórficas, "O Desdobrador do Destino" e "O Representante do Vermelho", concebidas a partir dos detritos de uma guerra civil brutal que devastou o seu país implacavelmente durante mais de uma década, nasce uma alegoria comovente onde o artista tece habilmente fios de história, de metamorfose pessoal e um poderoso testemunho da resiliência do espírito humano.

In an expansive exploration of collective memory, GONÇALO MABUNDA plunges into the depths of Mozambique's turbulent past. Thus, from the anthropomorphic sculptures, "The Unfolder of Destiny" and "The Representative of the Red", conceived from the debris of a brutal civil war that devastated his country relentlessly for over a decade, comes a moving allegory in which the artist skillfully weaves threads of history, threads of personal metamorphosis and a powerful testimony to the resilience of the human spirit.



RÓMULO SANTA RITA

(n. | b. 1980, Portugal | Portugal)



Em contraponto, RÓMULO SANTA RITA, socorre-se da representação naturalista do corpo humano para construir uma instalação monumental e imersiva: "Filhos de Canãa". Uma personificação poderosa de experiências vivenciais e de reflexões filosóficas feitas a partir de textos sagrados, que decorre de uma composição que, transcendendo o apelo meramente estético, serve como comentário sobre o tecido social em constante evolução na capital angolana e como comentário sobre a paisagem cultural da cidade, que Rómulo Santa Rita, por si só vai enriquecendo enquanto street artist.

In contrast, RÓMULO SANTA RITA uses the naturalistic representation of the human body to construct the monumental and immersive installation "The Children of Canaan". A powerful embodiment of experiential experiences and philosophical reflections based on sacred texts, it is the result of a composition that, transcending merely aesthetic appeal, serves as a commentary on the constantly evolving social fabric of the Angolan capital and as a commentary on the city's cultural landscape, which Rómulo Santa Rita himself is enriching as a street artist.

SAMUEL NNOROM

(n. | b. 1990, Nigéria | Nigeria)

SAMUEL NNOROM refere-se a si mesmo frequentemente como um "guardião da cultura material". A sua obra "Brook" consagra a fusão poética entre a reciclagem têxtil e uma profunda reflexão sociológica sobre a condição humana. Ao empregar tecidos de Ankara para revestir intrincadas constelações de bolas de espuma, Nnorom apresenta uma metáfora visual para o "tecido da sociedade". A sua produção artística apresenta-se como espelho que reflecte os fios entrelaçados da sociedade, incitando os espectadores a questionar as narrativas prevalentes. Um trabalho que mergulha na cultura material para evocar a autointerrogação e o pensamento crítico sobre as estruturas sociopolíticas, e para desafiar simultaneamente a nossa compreensão da verdade e da conspiração contidas nas bolhas que envolvem a nossa vida quotidiana.

SAMUEL NNOROM often refers to himself as a "guardian of material culture". His work "Brook" is a poetic fusion of textile recycling and a profound sociological reflection on the human condition. By using fabrics from Ankara to cover intricate constellations of foam balls, Nnorom presents a visual metaphor for the "fabric of society". His artistic production presents itself as a mirror that reflects the interwoven threads of society, inciting viewers to question prevailing narratives. A work that delves into material culture to evoke self-interrogation and critical thinking about socio-political structures, while simultaneously challenging our understanding of the truth and conspiracy contained in the bubbles that surround our daily lives.





NELO TEIXEIRA

(n. | b. 1975, Angola | Angola)



Entretecendo magistralmente materiais descartados em pinturas e instalações meândricas, a obra de NELO TEIXEIRA constitui uma crítica poderosa à sociedade de consumo contemporânea. Nascida do desperdício e dos excessos do quotidiano, a sua produção artística serve tanto de tributo às suas raízes culturais, como de reflexo dos ritmos sociais em constante mudança. Nelo Teixeira mergulha no subconsciente cru da paisagem urbana, para desafiar os limites físicos e do intelecto, que segregam o gueto da Chicala da paisagem urbana em evolução. O seu trabalho ressoa com uma profunda crítica ao desenvolvimento, ao mesmo tempo que se assume como testemunho do poder transformador dos materiais reutilizados e da exploração das nossas fronteiras culturais e sociais em constante mudança.



Masterfully interweaving discarded materials into meandering paintings and installations, NELO TEIXEIRA's work is a powerful critique of contemporary consumer society. Born from the waste and excesses of everyday life, his artistic output serves both as a tribute to his cultural roots and as a reflection of ever-changing social rhythms. Nelo Teixeira delves into the raw subconscious of the urban landscape to challenge the physical and intellectual limits that segregate the Chicala ghetto from the evolving cityscape. His work resonates with a profound critique of development, while at the same time bearing witness to the transformative power of reused materials and the exploration of our ever-changing cultural and social boundaries.

NELO TEIXEIRA - *Untitled - Series Lost fragments*, 2020, Madeira, acrílico e objectos encontrados | Wood, acrylic, and found objects, 47 x 84 x 12 cm (NT53)

NELO TEIXEIRA - *Untitled - Series Fragmentos da Chicala*, 2021, Madeira, acrílico e objectos encontrados | Wood, acrylic, and found objects, 110 x 170 x 10 cm (NT66)

LUÍS DAMIÃO

(n. | b. 1978, Angola | Angola)

A obra fotográfica de LUÍS DAMIÃO é marcada por uma crescente ênfase na investigação e experimentação, nomeadamente no domínio da produção e apresentação técnica. Luís Damião integra uma nova geração de artistas cujas perspectivas inovadoras sobre a composição tradicional são profundamente moldadas pela era digital. Esteticamente, a sua produção artística remete frequentemente para o universo da fotografia documental e, simultaneamente, para uma elaborada encenação das imagens. Este aspeto performativo do seu trabalho resulta num processo de matização recorrente da divisão entre o que é documentário e o que é ficção, e sucede habitualmente para enfatizar propostas de reflexão sobre as vivências sociais e políticas do contexto urbano de Luanda. "Injusta" explora imageticamente a subversão da ideia de justiça por via da apropriação da iconografia tradicional desta alegoria, na qual uma figura feminina - tal como na representação clássica da deusa romana "Ivstitia" - se apresenta de olhos vendados, empunhando uma espada que simboliza a força, a prudência e a ordem, e uma balança, sinónimo da equidade. A venda sublinha a procura de imparcialidade e objetividade. Em "Injusta", no entanto, essa imagem milenar é traída pela acção do homem, pelo uso imponderado do poder que corrompe, dando à luz este julgamento da instituição justa.

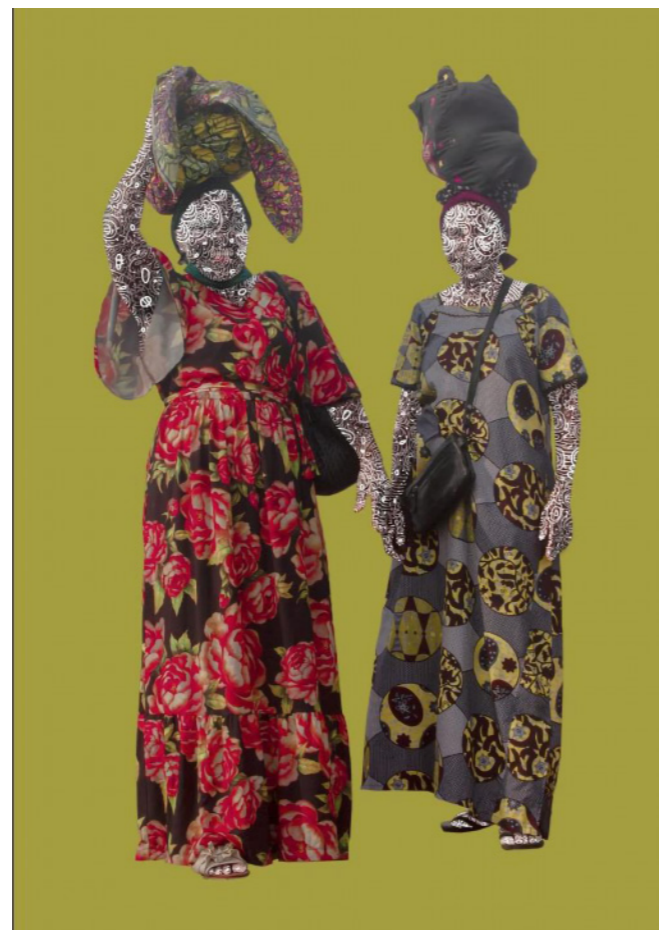
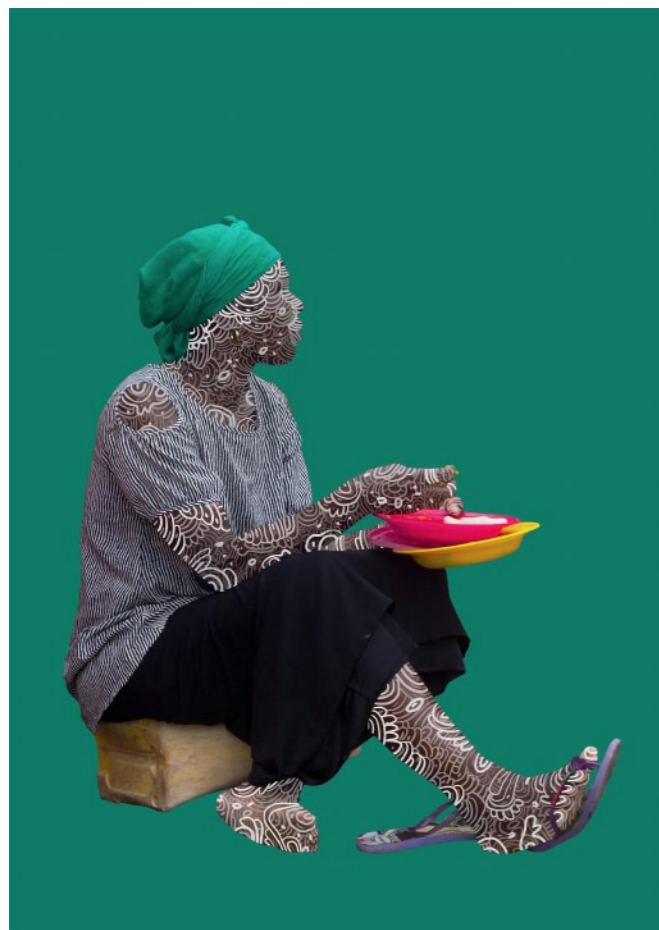
LUÍS DAMIÃO's photographic work is marked by a growing emphasis on research and experimentation, particularly in the field of production and technical presentation. Luís Damião is part of a new generation of artists whose innovative perspectives on traditional composition are profoundly moulded by the digital age. Aesthetically, his artistic production often refers to the universe of documentary photography and, at the same time, to an elaborate staging of the images. This performative aspect of his work is the result of a recurring process of blurring the division between what is documentary and what is fiction, and usually happens to emphasise proposals for reflection on the social and political experiences of Luanda's urban context. "Injusta" imagistically explores the subversion of the idea of justice by appropriating the traditional iconography of this allegory, in which a female figure - as in the classical representation of the Roman goddess "Ivstitia" - is blindfolded, wielding a sword that symbolises strength, prudence and order, and a scale, synonymous with fairness. The blindfold emphasises the search for impartiality and objectivity. In "Injusta", however, this ancient image is betrayed by the actions of man, by the reckless use of power that corrupts, giving birth to this judgement of the institution of justice.





UÓLOFE GRIOT

(n. | b. 1989, Angola | Angola)



Elambó Ya Libota (Comunhão da Família) e Bisengo Ya Ba Tátá Mwasi (A Felicidade das Tias) de UÓLOFE GRIOT são uma ode à identidade angolana e à complexidade que envolve a sua construção imagética. O seu processo criativo encontra-se profundamente enraizado em ideogramas e mitologias de diferentes culturas. Através do uso magistral de escarificações, as suas personagens intervencionadas transformam-se em figuras etéreas, personificando a fluidez da identidade angolana, muitas vezes negligenciada na vida quotidiana. Estes símbolos, delicadamente moldados como rendas, prestam homenagem aos ritos das múltiplas tribos locais, dando vida aos ecos esquecidos da angolanidade. Numa sociedade marcada pelo trauma da apropriação colonial dos seus elementos visuais identitários, a obra de Uólofe Griot desafia profundamente os tabus instalados. Configura um testemunho do poder da linguagem visual no decurso do tempo histórico e na contemporaneidade, uma celebração do património e uma reflexão profunda sobre a tradição.

Elambó Ya Libota (Family Communion) and Bisengo Ya Ba Tátá Mwasi (The Happiness of Aunts) by UÓLOFE GRIOT are an ode to Angolan identity and the complexity that surrounds its imagistic construction. His creative process is deeply rooted in the ideograms and mythologies of different cultures. Through the masterful use of scarifications, his intervened characters are transformed into ethereal figures, embodying the fluidity of Angolan identity, often neglected in everyday life. These symbols, delicately shaped like lace, pay homage to the rites of the many local tribes, bringing to life the forgotten echoes of Angolanity. In a society marked by the trauma of the colonial appropriation of its visual identity elements, Uólofe Griot's work profoundly challenges the established taboos. It bears witness to the power of visual language in the course of history and in contemporary times, a celebration of heritage and a profound reflection on tradition.

CRISTIANO MANGOVO

(n. | b. 1982, Angola | Angola)

MANGOVO cresceu como refugiado na República Democrática do Congo e passou a maior parte da sua carreira profissional na turbulenta sociedade angolana. Como resultado, a frase angolana "Winkeba e Nkeba bu Nkaka" ("Protejam-se a si próprios e protejam também os outros") tornou-se naturalmente o tema central do seu trabalho artístico. Com um forte pendor activista, a sua obra apela frequentemente à necessidade de proteger os mais fracos dos mais fortes, e à construção de uma sociedade mais equilibrada, com melhores condições humanas para todos. Com esse mesmo foco, na obra "Papa Sese - Depois de Mim o Dilúvio" Mangovo retoma o contexto histórico político da RDC para fazer uma revisão visual crítica da figura Mobutu Sese Seko Nkuku Ngbendu wa Za Banga, ditador do Zaire (atual RDC) entre 1965 e 1997, que ficou reconhecido pela sua crueldade, extravagância, corrupção e autoritarismo, e como figura central de um regime votado ao nepotismo, fisiologismo e apropriação indébita. Mangovo reforça a imagem paternalista do ditador ao agregar à obra a expressão fatídica "Depois de mim o dilúvio," celebrizada por Luís XV. O tom profético, se por um lado reitera a ideia de que lhe eram indiferentes todas as calamidades que sobreviessem à nação depois da sua morte, reforça a imagem do protetor da pátria que promete bonança e paz sob a sua governação.

MANGOVO grew up as a refugee in the Democratic Republic of Congo and spent most of his professional career in Angola's turbulent society. As a result, the Angolan phrase "Winkeba e Nkeba bu Nkaka" ("Protect yourselves and protect others too") has naturally become the central theme of his artwork. With a strong activist slant, his work often appeals to the need to protect weaker people from the stronger, calling for more balanced societies with improved human conditions for all. In "Papa Sese - After Me the Flood", Mangovo revisits the historical-political context of the DRC to create a critical visual review of the figure Mobutu Sese Seko Nkuku Ngbendu wa Za Banga, dictator of Zaire (now the DRC) between 1965 and 1997, recognised for his cruelty, extravagance, corruption and authoritarianism, and as the central figure of a regime devoted to nepotism, physiologism and misappropriation. Mangovo reinforces the dictator's paternalistic image by adding to the work the fateful expression "After me the deluge," made famous by Louis XV. The prophetic tone reiterates the idea that he was indifferent to all the calamities that would befall the nation after his death while reinforcing the image of the protector of the patria who promises prosperity and peace under his rule.





SOBRE A GALERIA ABOUT THE GALLERY

A THIS IS NOT A WHITE CUBE é uma galeria internacional de arte contemporânea com espaços expositivos em Luanda (Angola) e Lisboa (Portugal). Representando e colaborando com artistas internacionais estabelecidos e emergentes, o programa da galeria centrarse em narrativas e debates relevantes, associados ao continente africano e à sua diáspora. Apesar da profunda ligação com África, é a primeira galeria de arte contemporânea africana em Portugal que se foca não só nos círculos lusófonos, mas também na estética emergente das produções culturais e artísticas do Sul Global. A galeria mantém uma presença regular e significativa em importantes feiras internacionais de arte.

A intervenção da THIS IS NOT A WHITE CUBE estendese além da fisicalidade do espaço da galeria, através de projetos de exposição que potenciam a expansão do mundo da arte a uma multiplicidade de locais, convidando curadores e artistas em colaborações ocasionais, que proporcionam visões e diálogos enriquecedores.

A galeria já apresentou numerosas exposições em Angola, África do Sul, França, Itália, Reino Unido e Portugal, mas continua a expandir-se e a desenvolver as suas ligações por todo o mundo.

THIS IS NOT A WHITE CUBE is an international contemporary art gallery simultaneously based in Luanda (Angola) and Lisbon (Portugal). Representing and collaborating with emergent and established artists, the gallery focuses primarily on narratives associated with the African continent and its diaspora. Beyond its deep connection to Africa — and with a pioneering spirit of de-compartmentalization and inclusiveness, favouring intercultural dialogues — it is the first African gallery in Portugal to open its collaborative circle to both local artists and artistic productions from the Global South, including Brazil and non-lusophone African countries.

THIS IS NOT A WHITE CUBE extends its dynamic activities to several institutional and independent spaces with the organization of ambitious collective exhibitions outside the gallery's walls. On these occasions, the gallery invites external curators, associations or other art galleries to collaborate, thus promoting innovative associations and cultural enrichment while providing unexpected opportunities for artists.

The gallery has already presented numerous exhibitions in Angola, South Africa, France, Italy, the United Kingdom and Portugal, but continues to expand and develop its connections around the world.

CONTACTOS | CONTACTS

www.thisisnotawhitecube.com
(+351) 967 042 186 | (+351) 967 260 472
galleria@thisisnotawhitecube.com

Diretoras | Sónia Ribeiro & Graça Rodrigues
LISBOA - Rua da Emenda 72
LUANDA - R. Francisco Pereira Africano, 10 R/C



|| THIS IS NOT
|| A WHITE CUBE



THIS IS NOT A WHITE CUBE Contemporary Art Gallery | LISBOA - Rua da Emenda 72 / LUANDA - R. Francisco Pereira Africano, 10 R/C